

Rio de Janeiro 2 de Novembro de
1882.

Meu caro Doutor Parillo,

Acabo de receber a sua estimavel
carta de 28 de Outubro ultimo, e re-
jo, o que me ella me diz relativamente
a minha residencia durante os dias
que tiver de ahi demorar-me.

De muito momento desejo ir para
a Praia, porque em tal caso teria
de gastar todo o tempo nas viagens
a cidade. Tudo o Cam. Lm. A
bispo se antecipado em convidar
me para sua casa, julgo dever
aceitar a sua hospedagem, salvo se
for no Palacio da Praia, ou se,
nao estando ainda residindo no Pala-
cio da cidade, nao tiver comodas
na casa em que reside provisoriamente.
Neste caso que fazer se nao aceitar
o obsequio de V. Sa. que tem sido tao
boa para comigo? Se fosse possi-
vel agasalhar-me em um convento,

em cauzaria menos incommodo. Tem
dúvida alguma que dar-lhe-hei gran-
de incommodo a' sua Familia, pois
bem sei que a Casa em que reside
só tem as accommodações precisas
para sua Familia que é numerosa?
Então, resolve-se V. S. como jul-
gar melhor.

Quanto a minha terra, me parece
que não deve sair do comento e
contentar-me-hei com visitá-la algu-
mas vezes. Gostei que elle comen-
tara' comigo.

Por enquanto não está resolvida
a minha viagem a' Europa; mas pelo
que respeito aos negócios da minha Fir-
ma, já estão bem encaminhados. Terei
aberto the fallaxia a respeito. De-
a' Deus que elles ^{sejam} coronados de melhos
resultado. Queria ter a bondade

De apresentares meus affectuosos Com-
firmantes a toda sua Car. Família,
e recubra de novo as seguranças da par-
ticular estima e amizade do

J. G. G. G.

seus e m. affectos etc.
+ Carlos, Bispo de Bayahá

